

Chegou a hora da gente dar mais um passo no nosso modelo prático para alcançar objetivos. É o modelo prático da CIMT.

- Eu sou o Cadu Tinoco.
- E eu sou a Mandi Tomaz.

Oi, gente! Estamos dando mais um passo em busca dos nossos objetivos. E hoje a gente vai falar sobre uma grande verdade: os resultados falam a verdade. Essa frase precisa ser bem entendida. Bem entendida. Essa frase virou uma chave maravilhosa na minha vida. Muitas pessoas, se você conversar com elas sobre mentalidade, principalmente em um papo principiante, elas vão sempre criar justificativas e réplicas para você, para justificar para elas mesmas e para você que elas super pensam lá na mentalidade maravilhosa, tipo “ah, é assim mesmo, eu também faço isso, eu também eu penso assim” e etc.

Por que eu estou falando isso? Porque a gente não consegue dimensionar o que é uma mentalidade boa, de uma ruim, o que é a mentalidade adequada, qual é a mentalidade que eu quero chegar. Porque mentalidade é um negócio que fica meio subjetivo, “é a forma de pensar que valida tudo, mas eu penso direito”. Quem vai falar que pensa errado? Se você pensasse errado, você não pensava assim.

Todos nós temos um nível de consciência, cada consciência tem um limite, cada um tem o seu limite e dentro desse limite você acha que está certo. E você acha que já acessou tudo que podia acessar. Você sempre faz o seu melhor. Do contrário, você faria diferente.

Quando essa frase chegou na nossa vida, eu comecei a entender que não importa o que você fala para mim, importa ver os seus resultados, importa eu conseguir enxergar a sua vida, se o que você fala se valida.

Isso é uma coisa que muda por completo a nossa percepção. Isso mudou a minha percepção, porque eu falei “peraí, os resultados falam a verdade? Como assim? Agora eu tenho que olhar para minha conta do banco e falar o seguinte ‘não, então espera aí, na minha mente isso existe?’”

E que resultados são esses? Vamos deixar isso claro. A gente sempre fala do triângulo dos resultados, mas você pode olhar para isso e abrir isso. Então, quando eu estou falando de relacionamento, como é o seu relacionamento hoje? Eu tenho um relacionamento? Eu não tenho? Isso é um resultado. E se eu tenho, esse relacionamento é bom ou falta alguma coisa? Ou eu vivo brigando? Opa! Então já estou começando a pescar o que vocês estão querendo dizer de resultado.

Com relação à convivência com as pessoas que eu trabalho. Você abre, você vai para uma relação no trabalho, uma relação de equipe. Você tem antes disso talvez a relação com a sua família, com os seus filhos, com seus pais, com seus primos, com seus tios, como é a sua relação em família, como é a sua relação no trabalho e por aí vai. Todos os nossos relacionamentos.

Quando a gente olha para o outro lado do triângulo dos resultados, a gente está falando de financeiro, de dinheiro. Então, a gente está falando de dinheiro, de trabalho, você faz o que você gosta, você já sabe o que gosta, você já consegue exercer, você está completamente realizada no seu trabalho, você está no patamar que você queria, você está ganhando quanto queria, como está a sua conta do banco?

Quando a gente sobe, vamos falar de saúde. Como está o seu corpo? Como está a sua paz

mental? Você vive em paz? Você não vive em paz? Olha para esses resultados porque são esses resultados que a gente está dizendo: os resultados falam a verdade. Isso tira o achismo do jogo. Tirar o achismo do jogo é ótimo, porque não tem nada melhor do que a verdade. Por mais que ela doa, mas é o seu ponto de partida.

Se meus resultados falam a verdade, deixa eu olhar para isso daqui e saber como é que eu mudo. Pelo menos eu tenho um ponto de feedback e que, se hoje o meu resultado não está bom, mas eu sei que ele fala a verdade, isso significa dizer que, quando ele melhorar, eu sei que eu avancei.

A gente precisa desse método de controle, a gente precisa desse mecanismo de feedback para conseguir avançar dentro da nossa vida. Do contrário, a gente vai ficar rodando em círculos. E aí não dá.

Você vai em uma consulta médica, por exemplo, e você conversa com o médico sobre o que está sentindo. Ele já consegue saber o que está por trás daquilo muitas vezes, é o vírus tal, é a bactéria tal, quer dizer, ele consegue ver por trás. Quando a gente olha para os resultados de uma pessoa, a gente sabe o que está por trás disso, ou seja, como é a mente dela, quais são as crenças dela. Se ela tem um X ali, se ela tem dez mil, se ela ganha dez mil, a gente sabe que ela trabalhou a crença dela daquele jeito, para ela ganhar aquilo. Se está negativo na crença dela, ou seja, nas emoções, no que ela de fato acredita que é para ela, está desenhado lá dentro esse dinheiro, sabe? Pelos resultados da pessoa, você sabe direitinho que tipo de frequência de pensamento essa pessoa está morando.

Se você está falando com um cara que é um bandido, por exemplo, você sabe que ele está vivendo uma frequência totalmente diferente do padre lá na igreja. Você consegue perceber isso com facilidade. Justamente por quê? Porque você olha para o resultado dele. Não tem como aquele cara ali com aquele resultado e viver uma mentalidade completamente diferente.

É sobre isso que nós vamos falar assim porque existe uma correspondência nos planos. No físico, no mental, existe correspondência. Se está no físico, significa que está no mental. E é por isso que os resultados falam a verdade. Ou seja, se o seu resultado hoje tem alguma coisa sólida ali representada, é porque isso nasceu na sua mente. A sua mente subconsciente espelha com precisão o que está no seu resultado, na sua vida física, no seu plano físico.

Essa questão do feedback é uma questão muito importante, porque às vezes eu vejo as pessoas olharem para isso, se desesperarem e falarem “o meu resultado é péssimo, e agora?”.

A gente fez grandes mudanças na nossa vida, grandes mudanças. O Cadu largou a Petrobras, eu larguei o emprego, mudei de emprego, eu era influencer de nutrição, mudei para um outro segmento, a gente fez muitas mudanças na nossa vida. A gente ganhou dinheiro de verdade, um dinheiro que lá atrás eu nem sonhava em acessar muito bom.

Olha como que é louco. Na Petrobras, o que eu justificava para mim? Eu falava “cara, eu passei num concurso de quarenta mil pessoas, é o que todo mundo quer, sou bom para caramba”, aí eu olhava para o meu salário e falava “ué, tem gente que fatura milhões e eu estou com esse salário aqui me achando”, então enquanto eu não tive a diretriz dos resultados falarem a verdade, eu vou o que? “Eu tenho é que aprender a gastar o meu dinheiro, eu tenho que aprender a economizar.” E isso nunca foi um ponto de interrogação na minha cabeça, até eu me deparar com essa verdade.

Um dia, eu posso ter tanto dinheiro que eu não vou dar conta de gastar um terço. Eu achava que as pessoas com dinheiro, que ganhavam dinheiro, elas simplesmente eram lá o cara que trabalhava na Petrobrás e juntava dinheiro, ou porque ele tinha uma herança, ou por qualquer outra coisa. Não passava na minha cabeça, simplesmente, que você pode faturar milhões na sua vida. Isso não passava na minha cabeça. As minhas crenças justificavam para mim mesmo qualquer resultado que eu visse.

Então, por exemplo, se alguém me mostrasse um resultado desse, eualaria que era um ponto fora da curva. Você justifica para quê? Para validar sua crença. E assim, naturalmente você vai. O mundo são diversos mundos. Cada um tem o seu. Então, assim, você olha para o seu mundo com as suas crenças e você valida aquele mundo. Simples assim.

Então, essa frase mudou a minha vida. Ela mudou por completo. Eu soube realmente utilizá-la muito bem. Essa questão do feedback, é disso que eu estou falando. Quando eu vi que a crença do Cadu realmente mudou? Quando ele saiu da Petrobras. Quando ele inverteu o jogo, quando a gente realmente começou a fazer uma coisa fora da curva, uma coisa que a gente nunca tinha concebido na nossa vida alguns anos atrás, que a gente não podia sequer imaginar que a gente ia viver e isso se confirma para os próximos anos que a gente vai viver porque a gente vai falar a mesma coisa. Lá atrás a gente não concebia essa parada, o que acontece? Esse feedback que eu estou querendo trazer para vocês é o seguinte: quando o seu resultado mudar, você sabe que mudou a sua crença. Esse é o ponto.

Enquanto o seu resultado não mudar, não adianta querer se enganar achando que mudou a sua crença, porque essa crença que você modificou agora tem que, necessariamente, se refletir nos seus resultados no plano físico.

Eu estou solteiro há sete anos. Eu quero encontrar uma pessoa e não encontrei. Se eu continuo no ano que vem não encontrando, não adianta eu falar “eu estou aqui muito focada, estou mudando as minhas crenças”. Não está. Não está mudando. Porque o dia que você mudar a crença, lembra, né? Os pensamentos geram sentimentos ali, nossa mente emocional, na nossa mente subconsciente, a gente tem as nossas emoções, as nossas crenças, a nossa autoimagem. Isso se reflete na vibração do nosso corpo e nos nossos comportamentos.

Então, quando o Cadu diz para mim assim “eu larguei, eu estou pedindo demissão, eu escrevo a carta e peço demissão” significa que ele teve um comportamento completamente diferente do que ele vinha tendo. E o comportamento está sempre em harmonia com essa mente emocional, com essa mente mais profunda. Sempre.

Você pode ter e você tem que ter primeiro uma mudança no seu nível consciente. Essa mudança é mais rápida. Só que essa mudança ainda não se espelha nos seus comportamentos. Você começa a ter ideias diferentes, a pensar diferente, a falar diferente. Você começa a cogitar hipóteses, como quando eu comecei a falar “amor, tenho que sair da Petrobrás porque não cabe”. Isso aí a minha mente consciente começou a entender, mas a emocional ainda não. A emocional não dá conta de fazer.

A emocional precisou internalizar aquilo, que é o envolvimento emocional com a ideia, o envolvimento emocional com o pensamento, consentir essa nova frequência de pensamento, quer dizer, eu preciso aceitar as ideias que permeiam essa nova forma de pensar, para, aí sim, aquilo se refletir na vibração do meu corpo, nos meus comportamentos, e aí foi quando eu pedi demissão, foi quando a gente mudou muitas coisas dentro da nossa vida.

Naturalmente, esse é um processo que é como se a gente estivesse cego. Você está cego. E aí você passou a enxergar. E enxergar é muito bom. Agora eu estou vendo. Não importa se está bom ou se está ruim, agora já é fato. Agora eu consegui atrair a pessoa que eu queria, agora eu estou vendo que tem um relacionamento se consolidando. Você cria justificativas para você e as justificativas caem muito bem.

Tem uma influencer digital que eu acompanho, uma influencer que eu adoro, eu não vou falar o nome dela para não expor, mas ela era uma pessoa solteira há muito tempo e tinha problemas com a autoestima dela. Era solteira há muito tempo mesmo. E ela agora, tem mais ou menos um ano e pouco, está muito feliz dentro de um relacionamento. E é muito legal ver que isso aconteceu em paralelo com o crescimento dela dentro da rede social, quer dizer, ela foi ganhando uma certa confiança no processo dela, na autoimagem dela, foi realmente conseguindo conceber o que ela merecia. E ela foi ganhando um processo de confiança e realmente foi mudando tudo, até na rede social, e ela conseguiu conceber um relacionamento. Ela está muito feliz, muito realizada e já tem tempo, quer dizer ela conseguiu manter esse relacionamento, eles estão superbem. Você vê nitidamente que foi uma mudança de crença, que foi uma mudança de paradigma.

É igual a Anitta, né? A Anitta mostra para a gente no documentário dela que ela tem crenças absurdas com relação ao financeiro, empreendedorismo, é dinheiro, ela se vê como uma empresária foda. A forma dela de pensar como empresária é um negócio absurdo, é fora da curva. Tanto que ela chegou em padrões, em lugares.

Os nossos pensamentos fluem sempre em uma determinada frequência de pensamento, só que existem infinitas frequências em que tudo é possível. Então você monta cenários. Quando você for pensar em uma frequência de pensamento, pensa em um cenário.

O cenário da Anitta é muito curioso, porque ela vive uma realidade, financeiramente falando, que muitas pessoas desejam como empresário e não conseguem acessar. O patrimônio dela foi estimado em quinhentos milhões de reais. E ela vive uma outra realidade de relacionamento, que já é bem diferente do que todo mundo deseja. Você vê um conflito ali. E você vê que ela se enxerga e tem essas crenças, então ela repete as crenças dentro do documentário o tempo todo, é nítido. Você consegue ver ela falando “ah, eu acho que eu sou chata, eu acho que as pessoas se aproximam de mim por causa de interesse”. Ela é uma pessoa que tinha tudo para ter um relacionamento foda, porque ela é a Anitta! Tem muitos homens que queriam estar do lado dela.

Se você parar para pensar, existem frequências mais baixas e frequências mais altas. E qual é o entendimento que a gente tem que ter com relação a frequência mais alta e a frequência mais baixa? A frequência mais alta é aquela que te eleva e te põe em um estado de felicidade e paz interior. A frequência mais baixa te põe em conflito. A Anitta, notadamente, é uma pessoa que vive muitos conflitos. Ela vive em brigas conjugais toda hora, ela separa, ela volta, ela tem escândalo sexual o tempo todo, enfim, ela acessa frequências baixas, você nota nas entrevistas.

Só que ela é milionária. Isso significa dizer o seguinte: dentro das frequências baixas existe a riqueza financeira. Dinheiro não é riqueza. Você pode ser rico e ter dinheiro também. O fato de você ter dinheiro não significa que você é rico. Tem gente que é bandido, que tem muito dinheiro, tem político que tem muito dinheiro. Não é o fato dela ser rica que significa que ela está em uma frequência alta. Existem infinitas frequências em que infinitos cenários são possíveis. Mas a gente tem que entender na nossa cabeça o seguinte: o que é uma frequência baixa e o que é uma frequência alta?

Frequência alta é uma frequência que me eleva e me aproxima do todo. Frequência baixa é uma frequência que me afasta do todo. E é muito fácil ver isso. Só que infinitos cenários são possíveis. O que te afasta do todo? O que é uma frequência baixa? Se você tem raiva, se você tem ódio, se você tem inveja, se você faz putaria, se você se envolve com um monte de gente, se você faz orgia, se você fuma, se você cheira, se você bebe, se você se envolve em lugares que são lugares sujos, lugares escuros, essas práticas, falar mal das pessoas, todas essas coisas são frequências baixas. Se a gente for definir, são coisas que Deus nunca faria, são frequências terrenas, são meramente físicas.

Então, se você olhar um animal, ele está ali na frequência física, vivendo ali e a gente também pode ser muito isso, a gente pode viver sem usar o nosso poder, só nas frequências baixas, porque a gente, por natureza, tem acesso a essas frequências. Para você acessar frequências altas, você precisa se elevar, você precisa deixar de se ver como um ser físico, meramente. Você começa a se ver como um ser que tem uma mente e acessa o plano espiritual, e aí você consegue acessar frequências altas. Do contrário, o seu automático vai acessar frequências baixas.

Isso tudo que a gente está falando aqui está muito associado sobre a criação da nossa vida, sobre a criação mental, está muito associado ao mentalismo, que é a primeira lei. Aqui a gente entra na parte da ação e da atração. A gente explora harmonia com as sete leis. E “os resultados falam a verdade”, nós estamos falando do mentalismo, a primeira lei que a gente estudou no Caibalion, a criação da nossa vida.

Isso, de certa forma, traz uma responsabilidade para a gente. Então, isso é muito bom e muito ruim. Algumas pessoas enxergam isso como uma coisa ruim. Falam “eu preferia jogar com a sorte, preferia não depender de mim”, mas isso de certa forma é bom, significa que foi você que chegou até aí. É uma questão de responsabilidade. Se você está em um resultado ruim, você vai falar “putz, que ruim”, mas se você está em um lugar ruim, o bom é você saber que depende de você para conseguir sair.

Entender o mentalismo é amadurecer, é evoluir. É você falar “cara, a minha vida sou eu que crio, eu tenho responsabilidade sobre a minha vida”, porque o mentalismo traz para a gente essa visão de que nós somos criadores da nossa realidade. E muitas pessoas não entendem isso. Uma coisa é você não saber fazer. E outra coisa é você não entender que você cria a sua realidade. Elas acham, inclusive, que determinadas coisas escapam à lei, e nada escapa à lei. Então as pessoas ficam tentando achar exceções. Parem de procurar exceções! Não tem exceção. “Mas eu atrai o estupro quando eu tinha quatro anos?”, tudo! Porque se não você está dizendo que a lei não existe. Não existe a possibilidade de você falar que a gravidade não opera para algum material específico. O fato de você não conseguir entender a causa das coisas não significa que elas não existem, eu sempre falo isso. Tudo tem causa.

Quando a gente está falando de mentalismo, a gente está falando de plano mental e de criação da nossa própria vida. O que o mentalismo fala para a gente? Que Deus cria a partir da mente dele, que o todo cria a partir da mente dele e que, de forma análoga, porque nós somos mentes finitas, limitadas, não somos mentes infinitas e ilimitadas, só ele é infinito e limitado, então nós, como mentes finitas, criamos a nossa realidade dentro do nosso mundo. A gente não cria um universo gigante, mas a gente cria o nosso universo. Isso nasce com a nossa imaginação.

O mentalismo está muito conectado com imaginação, nós estamos falando da mesma coisa. A gente cria a nossa realidade. É lógico que a gente não cria só com a imaginação. A gente tem o poder de pensar, que é o nosso plano espiritual disposto em infinitas frequências. Então, você

capta a frequência que você quer captar, ondas eletromagnéticas de pensamento e você começa a morar em uma determinada frequência, você começa a captar tudo que está ali e isso entra no seu consciente, na sua mente consciente, inicialmente pela imaginação.

A imaginação é a porta de entrada da sua mente. Não quer dizer que ela sozinha vai produzir o seu resultado físico, porque você tem outras formas de acessar, você tem a intuição e tem as outras habilidades mentais.

Imagina uma linha de produção de uma empresa. Você tem a matéria-prima. A matéria-prima é justamente a frequência de pensamento que você entra. Você pode usar uma matéria-prima nobre como você pode usar uma matéria-prima ruim. Se você está em frequências mais altas, você está usando matéria-prima nobre.

Eu fiz uma metáfora com um cordão, um cordão de ouro e um cordão de cobre. Dá o mesmo trabalho para você fazer aqui o desenho e tudo mais, para você ter um cordão de ouro ou um cordão de cobre, mas um tem uma matéria-prima que é muito mais valorizada no final. Então imagina uma linha de produção. Você entra em uma frequência, capta o pensamento, o primeiro estágio dessa linha é a sua imaginação. Só que tem outros estágios depois. O produto, para ficar pronto, vai passar por uma série de coisas. Então, não quer dizer que a sua imaginação cria tudo, ela não é a responsável por toda a criação, mas ela é a porta de entrada.

A porta de entrada define a condição de contorno, define a forma, porque não tem como você criar alguma coisa depois da sua imaginação, porque a sua imaginação já moldou o troço, então imagina o seguinte: você tem infinitas possibilidades. O seu primeiro estágio, que é a sua imaginação, limita. Ele cria uma forma, ele fala “ó, eu vou criar, isso aqui é meu teto”. Se você não imagina além de um determinado patamar, aquilo virou seu teto.

A imaginação, assim como todas as nossas habilidades mentais, mora na nossa mente consciente. A imaginação, como qualquer habilidade mental, precisa ser exercitada. Isso que você falou foi muito interessante, porque eu vejo uma dificuldade, inclusive eu passo por essa dificuldade, obviamente, com relação ao treino da imaginação, porque quando eu começo a treinar a minha imaginação, ela tem um teto mesmo. É como se eu ficasse fazendo aquilo ali, ela não passa, ela não consegue outras coisas. Eu falo “eu vou tentar imaginar outra parada, mais alto”, eu não consigo. Você limita a frequência. Você, na verdade, não quer aceitar uma frequência mais alta, você tem dificuldade de aceitar.

E como é difícil fazer o trabalho de imaginação voluntário, porque a nossa mente se dispersa demais. A nossa mente emocional, subconsciente, gera realmente um processo de atração dos pensamentos. Como tem uma coisa programada aí e muito consolidada, ela funciona como um grande ímã. Ela atrai mais do mesmo. Se você parar para pensar, se você ficar no automático, você vai pensar mais do mesmo. Para você pensar em novas frequências, frequência que você não vive naturalmente, você precisa se esforçar. É intencional. Por isso que é desconfortável, porque é intencional.

Você precisa falar “não, espera aí, cara, deixa eu sair desse automático e deixa eu ir para outro lugar”. É um trabalho voluntário, ativo. Isso não significa que não vai ser bom. Vai ser bom. É como tirar o avião do piloto automático, você assume o controle do avião e acabou, ele está na sua mão. Quando o avião está na sua mão, é um processo tenso. É um processo que leva um certo esforço. Ele agora depende da sua energia, depende da sua atenção.

É legal a gente falar isso, porque esse conceito me trouxe muita clareza de como eu poderia agir

com relação a isso. A gente olha às vezes para a circunstância e fala assim “caraca, nada disso que eu queria viver, eu não queria estar com a conta negativa”, como que eu faço para conseguir mudar essa programação mental? E aí entra muito esse esforço voluntário de conseguir acessar e conceber outras coisas a partir da nossa mente consciente. Ela é o grande filtro. Cada vez mais, eu vou me programando para não deixar pensamentos ruins morarem por muito tempo ali e eu começo a me vigiar. É um processo de se vigiar mesmo, de se olhar, de se olhar de fora.

Uma coisa que se conecta muito com isso, e por isso que a gente fala que isso é uma virtude aqui, é o início do ciclo. O início do ciclo funciona através de escolha, através de clareza, através de decisão. Então, o que te leva para uma determinada frequência de pensamento, que é o início de tudo, que é a matéria-prima? O que faz você capturar uma determinada matéria-prima? A sua decisão. Você escolhe em que frequência de pensamento você quer morar.

Se a gente hoje tomar a decisão de ser bilionário, isso vai demorar, mas você muda de frequência, você começa a pensar nesse sentido, você fala “essas ideias que estão aqui talvez não caibam mais, elas precisam ser repensadas”, e aí você começa a repensar. Só que a sua decisão é o ponto de partida sempre, porque é ela que te coloca na frequência do que você quer. E essa decisão precisa ser uma decisão comprometida, de fato, porque a gente está em uma frequência aqui embaixo. A frequência é “eu ganho dez mil reais aqui”, “ganho três mil”, “ganho dois mil”. Beleza, eu estou aqui. Aí eu decido e falo assim “eu vou mudar de patamar de vida, vou começar a ganhar trinta mil”. Vamos botar assim. Aí eu subo, acesso várias ideias imediatamente. Várias ideias na minha cabeça. Tudo bem. Eu começo a desacreditar de todas elas. É super normal isso, eu começo a acessar e falo “hum, não sei não”.

No dia seguinte, o mais normal de acontecer é você voltar para a frequência que você estava. Porque você não conseguiu se manter. Sabe aqueles projetos de duas semanas? Tem uma porrada. Todo mundo já viveu isso. Todo mundo já tomou a decisão e voltou. Você fala “cara, esse projeto é muito bom, ele vai dar muito certo”. Daqui a duas semanas você fala “poxa, eu achei que ia dar, não é nada disso, eu não tinha visto os obstáculos”. Não é que não dá mais certo, é que você saiu da frequência, você não ficou lá tempo suficiente. Aquela frequência dava certo, com aquela forma de pensar daria certo, mas com a sua não dá.

Os seus resultados estão na mesma frequência do que você pensa. Se você muda de frequência, você muda os resultados. Você precisa se manter lá pelo tempo necessário, porque tudo na nossa vida, para ser criado, leva tempo. Quando a gente toma uma decisão, a gente precisa se manter lá, a gente não pode arregar, a verdade é essa, não arrega, não arrega a decisão, porque quando você toma a decisão, você vai começar a acessar ideias que estão lá, só que você precisa ter paciência.

A gente tem duas formas de iniciar o processo. Uma forma é você olhar para o seu resultado e começar a pensar mais no mesmo. Você não decide. Você não decide nada. Você simplesmente segue o piloto automático. Você simplesmente continua dando a forma para o pensamento que flui para você, através de você, o poder de pensar, e você dá aquela forma. É como se você viesse do físico para o espiritual. Você faz tudo igual, você levanta pensando igual, você tem tudo igual. Você está olhando alguma coisa no físico, a sua mente subconsciente está atraindo mais do mesmo e você pensa mais do mesmo, ou seja, você acessa a mesma frequência de pensamento no plano espiritual, vem do inferior para o superior, do físico para o espiritual, só que o que é o certo? É o contrário.

Quem dita é o plano superior, e não o inferior. E como você dita no plano superior? Decidindo, você parte de uma decisão, você acessa a frequência, você põe isso na sua mente consciente

pelo tempo necessário. Ela vai migrar isso para o subconsciente, o subconsciente vai fazer com que você vibre diferente, se comporte diferente, você vai produzir resultados diferentes. Por quê? Porque você é uma pessoa diferente. Então, existem duas formas da gente dar o start. De baixo para cima e de cima para baixo. Você tem que vir de cima para baixo, é top down, não é bottom up.

Só que normalmente a gente é bottom up, a gente olha para o que está acontecendo e produz mais do mesmo. Só que, por pior que seja, é confortável fazer isso. Se eu falar para você agora “olha para essa geladeira aqui, ela é azul”. Você vai falar “cara, não é azul”. Aí eu vou falar “é azul”. Aí você fala “cara, não é azul, você está me irritando, ela é cinza”. Eu vou falar “não, é azul”, você fala “cara, eu estou vendo com os meus próprios olhos que não é assim”. Quer dizer, para você conseguir imaginar que aquela geladeira ali é azul, vai te dar trabalho. Gasta a sua energia pensar de forma diferente do que você está vendo com seus olhos.

Quando você entra, por exemplo, no ambiente de trabalho, você chega ali naquele ambiente no primeiro dia, é tudo desconfortável, você não domina as coisas, você está conhecendo as pessoas, daqui a pouco você está no automático. Você já entrou por quê? Porque você está dentro daquela frequência, mergulhada dentro daquela frequência.

Eu vivi muito isso, quando eu estava dentro do CER, às vezes me trocavam de setor. Era um desespero. No meu setor eu fazia tudo sem olhar. Eu digitava sem olhar no computador. Eu já estava na frequência, eu dominava tudo. Quando você vai para outro setor, você chega lá na sala e vê mesmo e fala “medicação, cara, essas paradas não tem lá no meu setor, agulha, não sei o quê, é bomba, é respirador”. É como se estivesse mudando de setor no seu trabalho, para uma coisa que você nunca fez. É uma coisa desconfortável a criação, e o Caibalion traz um pouco disso ali na hora que ele fala que o todo se debruça, que o todo se entrega na criação, que o todo se envolve, que ele quase se mistura naquela criação. E é um pouco disso que eu estou falando quando eu falo assim: inunda a sua mente consciente, quer dizer, se debruça naquilo e começa a só viver aquilo na sua mente consciente.

Se você, de fato, sair da ignorância (quando eu falo ignorância é o desconhecimento), para a gente passar para o conhecimento, a gente começa a perceber que é matemático o processo. Se você fortalecer suas habilidades mentais e começar a dirigir o seu pensamento para o que você quer, é uma lei, não tem jeito, a sua mente subconsciente só tem o poder de aceitar. Ela vai aceitar em um determinado momento aquela realidade. Por mais que ela tente resistir, por mais que ela tente manter a mesma realidade, não tem jeito. A mente consciente vai transbordar sobre ela, vai transbordar e vai acabar inundando a mente consciente. Ela vai ter que aceitar, não tem como. Se você está enchendo um recipiente, uma hora ele vai transbordar.

Você tem o papel agora de inundar a sua mente consciente, e isso é viver em harmonia com o mentalismo. Se a gente for pensar, o que é viver em harmonia com mentalismo? É inundar o que você quer. É imaginar, se debruçar naquilo ali. É você viver o que você quer. Viver com desarmonia com o mentalismo é você simplesmente sair criando coisas aleatórias. Você vai criar o que você não quer, é viver de baixo para cima. Você olha para a sua circunstância e você tem aquilo ali igual, mais do mesmo.

Viver em harmonia com o mentalismo é exatamente isso, é você partir da sua decisão e criar o que você quer. Isso é viver em harmonia. Viver em harmonia com mentalismo é de cima para baixo. E viver em desarmonia com o mentalismo é de baixo pra cima. A gente precisa entender isso. Se eu quero estar em harmonia com o mentalismo, eu vou ter que ignorar a minha circunstância.



As pessoas perguntam para mim “como é que eu faço?”. Cara, você só tem a opção de fechar o seu olho. É como se você cegasse para a circunstância e falasse “essa conta bancária não é minha mais, a minha é essa daqui”. Faz uma conta bancária fake. Não fala para a sua mente que você está devendo, não fala para a sua mente que você não é merecedora de um relacionamento. Você, literalmente, tem que fazer a sua mente subconsciente acreditar nessa realidade que você está enganando ela. Não dá para você fingir uma realidade, “aja como se já fosse”, e depois contar para ela. Você literalmente coloca a sua mente para achar que aquilo é verdade. Aí ela tem que se adaptar, ela fala “o dinheiro está lá, eu tenho que eu tenho que dar o meu jeito aqui” e ela vai se adaptar.

Quando a gente fala de não viver sujeito ao mundo físico, a gente sempre fala de expansão de consciência. Quanto mais expandida a sua mente estiver, quanto mais compreensão você tiver de tudo isso que a gente está passando aqui dentro da CIMT, quanto mais você abrir a sua cabeça para novas possibilidades, mais você está expandindo a sua mente e menos você está dependente do mundo físico para te dar algum feedback. O plano mental e o plano espiritual são planos superiores. A gente deixa o inferior dominar o superior, isso é uma loucura. É o superior que tem que dominar o inferior. É igual você dar mais relevância para os seus cinco sentidos do que para as suas habilidades mentais.

Se a gente parar para pensar, a gente está falando de elevar o nível de consciência, de expandir essa consciência. Quando a gente imagina, a gente precisa entender que você não imagina que você quer uma coisa no futuro, você tem que imaginar como se você já pertencesse àquela realidade, você está dentro dela e ela é presente.

O Gregg Braden, eu acho que é ele, né? Ele fala sobre o efeito Isaías, que eles falam da forma correta de oração. E ele fala exatamente isso, que você precisa só agradecer, porque você já tem. Você já tem mentalmente, você já consegue sentir.

A gente criou uma interpretação ou uma, sei lá, crença de que imaginação é ilusão, de que imaginação não é real, de que o pensamento e seu sentimento não são reais, olha que loucura isso. Se você está pensando agora, é real. É a mesma coisa que eu virar para você e falar que amor não existe. Como não? Eu sinto! “Não, amor não existe, porque a gente não vê”. A gente vive as coisas físicas para a gente poder sentir.

As pessoas só querem dar nome, dizer que só existe o que é físico, isso é uma visão limitada. Muito limitada. Nós somos seres espirituais. Tem uma mente, vivemos a experiência no plano físico. Acho que não tem nenhum exemplo melhor do que o amor. É um sentimento que todo mundo vivencia e que você não consegue enxergar. Você fala “localiza o amor aí no seu corpo”. Não vai, não dou conta.

Agora, se você quer sentir amor, você pode sentir aqui. Você não precisa do outro para sentir. E você não pode falar assim “o dia que eu tiver alguém...”, não, cara! Se você está buscando um sentimento, sinta esse amor agora, você tem esse poder. Esse é o ponto. Nós temos uma mente. A gente precisa viver na nossa mente agora, no presente, e começar a se apaixonar por esse processo. Porque quando você começa a usar a sua imaginação como um grande remédio que cura a sua vida, você vai ver isso se refletir no plano físico. Não tem como. Ele vai ter que se refletir. Esse é o recado que a gente tem que incorporar aqui.

Essa questão dessa elevação de consciência para que a gente consiga dominar o plano físico, quer dizer, vir de cima para baixo, é um grande treino. Quanto mais você compreende, melhor.

Quanto mais você reflete, você pratica melhor. E aí você vai avançando, você vai treinando. Mindset trincado é isso, é você ter suas habilidades mentais em dia, é você ter a sua autoimagem sendo cada vez mais aprimorada, é uma pessoa que vai ter que ser disciplinada. É um atleta. É um atleta da mente. É, ela vai ter que treinar sempre, ela vai ter que ir à academia, ela vai ter que se dedicar, ela vai ter que se esforçar. Você já viu atleta que não vai treinar? Não existe.

Se a gente quer ser um atleta de mentalidade, quer dizer, se eu quero ter a máxima performance em um nível, qual é o menor tempo que existe necessário de gestação para isso aqui acontecer? É nele que eu vou viver. Eu vou viver em um tempo X, que é o menor tempo que existe para aquilo se concretizar. Por quê? Porque eu sou um atleta de mentalidade. Eu já levei tanto a minha mente para o campo, para treino, para batalha, para deixar ela trincada, literalmente, que hoje eu consigo fazer as coisas no mínimo tempo necessário para que elas se concretizem, porque existe um tempo, mas a gente geralmente prolonga muito esse tempo ou muitas vezes nem alcança aquele objetivo.

O mentalismo é sobre se tornar um atleta, literalmente. É desenvolver essa consciência e você ir praticando, lapidando, praticando, lapidando, desenvolver essa disciplina, e cada vez que você faz isso do mesmo jeito que você hipertrofia o músculo, você hipertrofia sua consciência, você eleva o seu nível de consciência, e você vai acessando frequências cada vez mais altas. E o mais bonito do negócio é que quando você chega em um determinado objetivo, um determinado cenário de vida, você quer mais e você vai por expressão e expansão, e assim você vai expandindo sua consciência, vai acessando possibilidades.

Quando o primeiro avião decolou, nenhuma lei mudou. Nada mudou. Simplesmente foi acessada uma frequência de pensamento que tornou aquilo possível. É a nossa capacidade de perceber as coisas, combinar essas coisas e criar. Imagina o quanto a gente pode criar de possibilidades de soluções, e às vezes a gente acha que não consegue resolver os probleminhas da nossa vida. Aí você vê e tem um avião voando. O que é isso?

Acho que uma boa reflexão para as pessoas fazerem, para a gente finalizar esse passo aqui, é elas conseguirem agora colocar no papel todos os resultados que elas tiveram, bons e ruins, que foram significativos. Por exemplo, um resultado muito bom que a gente teve, muito significativo que a gente produziu, que a gente viu o processo de produção, foi a compra do nosso carro. A gente já contou isso algumas vezes, mas tanto eu quanto o Cadu fizemos um processo muito intencional para a compra desse carro, e era impossível comprar.

Então, o que eu quero? Que você agora olhe para a sua realidade e veja: quais eram os meus pensamentos, como eu me sentia, no que que eu acreditava quando eu consegui materializar aquilo ou no que eu acreditava, como eu me sentia, o que eu pensava quando eu tive aquele resultado, aquele fracasso. É muito isso, é focar em formas de pensar. Você vai aprendendo e aí você vê que se comprova na realidade, na sua realidade.

A gente não está aqui para impor nada, dizer “o Caibalion é a verdade”. É porque a gente consegue ver, e a gente faz muitos processos e continua fazendo dentro das reflexões, dentro das nossas imaginações, que são constantes aqui. Cada vez mais a gente se debruça sobre as nossas criações e cada vez mais a gente consegue enxergar as leis na prática. Quanto mais você mergulha, mais você tem certeza. E você vai girando chave, você vai tendo clique, você fala “cara, foi isso, era assim que eu pensava, era como eu acreditava naquilo, olha como a minha crença me levou àquilo, olha como a minha crença me trouxe até aqui, me bloqueou, não deixou eu avançar”, e a cada nova criação, você reforça esse processo. E assim você vai.

É isso gente, eu acho que falamos à beça, hein? Perfeito, eu achei ótimo deixar isso documentado, porque realmente é um passo relevante, um passo bem importante, que vem em harmonia com as leis, com a lei do mentalismo, entender que os resultados falam a verdade e entender que o mundo exterior é um reflexo preciso do mundo interior.

É isso, CIMT! Valeu. Um beijo!